



ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SANTOS – CMSBS

Aos 25 de setembro de 2024, às 10h08, na “Sala de Situação”, situada na Praça Mauá, s/nº, 1º andar, Centro, em Santos/SP, reuniu-se em sua 12ª Reunião Ordinária o Conselho Municipal de Saneamento Básico de Santos – CMSBS (doravante, “CMSBS”), tendo como pauta os seguintes itens, conforme convocação encaminhada em 18 de setembro de 2024: 1. Leitura e Aprovação da Ata da 11ª Reunião Ordinária do Conselho; 2. Apresentação sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico de Santos; 3. Assuntos gerais. Presentes de forma presencial os Conselheiros Rafael dos Santos Oliva (GPM), Lavínia Panta Fernandez (GPM), Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM), Débora Mandaji (SEMAM), Arthur José de Farias e Souza (SMS), Paulo Ricardo Silveira Domingues (DEPRODEC), Juliana Ribeiro Nobrega (COHAB-ST), Aurélio Nascimento da Silva (SABESP), Guilherme Mascarenhas Santos (APS), Fabio Alves Silveira (APS), Flávio Rodrigues Correa (AEAS), Ronaldo Ferreira Silva (PROCON). Dando início à reunião, o Presidente, Rafael dos Santos Oliva, saudou os presentes, declarou instalados os trabalhos do CMSBS e passou ao item 1 da pauta informando que a Ata da 11ª reunião Ordinária foi encaminhada aos Conselheiros para prévia análise e consultou quanto a necessidade de leitura da mesma, os Conselheiros entenderam não haver necessidade, sendo assim a Ata da reunião anterior foi colocada para discussão e aprovação, sendo aprovada pelos Conselheiros sem ressalvas. Passando ao item 2 da pauta o Sr. Presidente informou aos demais que a SEMAM preparou apresentação sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico de Santos e passou a palavra a Conselheira Debora. A Conselheira iniciou a apresentação informando sobre a existência do Convênio de Cooperação 4/14, celebrado entre o Estado de São Paulo e o Município de Santos, com a interveniência e anuência da SABESP. O Convênio tem vigência até setembro de 2045. Em seguida a Conselheira salientou que de acordo com o Ranking do Saneamento do Instituto Trata Brasil os índices de abastecimento, esgoto coletado e esgota tratado



demonstram queda nos últimos anos. No ranking o Município passou de 1º colocado para 8º. Seguindo com a apresentação a Conselheira passou a explicar que o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de 2010 teve início em 2011 e planejamento até 2039; revisão com início em 2022 até 2041. As metas foram estabelecidas em curto prazo, com execução em até 4 anos, encerrando em 2025; médio prazo, com execução de 4 a 8 anos, de 2026 a 2029; e longo prazo, com execução de mais de 8 anos, entre 2030 e 2041. Em seguida a Conselheira Debora passou a apresentar as metas de curto prazo para o abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e resíduos sólidos, e drenagem urbana. A Conselheira apresentou também as deficiências apontadas na revisão que incluem: índices de perdas de água em torno de 15%, lançamento de esgoto doméstico em sistemas de drenagem de águas pluviais; falta de rede e falta de conexão de parte das redes existentes aos coletores que conduzem esgotos à EPC; necessidade de foro supra municipais, que realize planejamento, regulação e controle da interface com outros municípios, falta de atualização dos cadastros de drenagem. A Conselheira encerrou a apresentação e questionou aos demais sobre eventuais dúvidas. Com a palavra o Presidente concordou com os pontos de atenção e salientou a importância da relação com as demais cidades para sanar os problemas de drenagem, informou também que a atualização do cadastro das redes de água e esgotamento sanitário é fator importante para o planejamento das obras de drenagem localizadas nas micro bacias. Quanto a questão da destinação dos resíduos o Presidente ponderou sobre a importância da participação das demais cidades da região metropolitana, tendo em vista que o atual aterro atende toda a região. Sobre a perda de água apontada em 15% o Presidente questionou sobre como estava a situação diante da média nacional. A Conselheira Debora informou que dentro da média nacional a cidade de Santos está bem, contudo toda perda deve ser combatida. Em seguida o Presidente comentou sobre os dados apresentados sobre esgoto nos sistemas pluviais, a Conselheira Debora esclareceu que a poluição é formada em maioria por fezes de animais domésticos descartadas incorretamente, além da poluição difusa, lançamento



irregular de esgoto na rede pluvial e das fezes de ratos e morcegos. Esclareceu também que nos períodos de chuva a poluição afeta a balneabilidade das praias, pois os canais direcionam a água para o mar. Com a palavra o Sr. Presidente apontou para aspectos como a queda da coleta de esgoto, que pode apresentar a diminuição nos investimentos per capita, o que deve ser esclarecido pela SABESP. A Conselheira Debora sugeriu que as Secretarias Municipais também fossem questionadas sobre o cumprimento do Plano para que as informações sejam atualizadas. O Presidente concordou com a sugestão e questionou se havia mais alguma dúvida. O Conselheiro Flávio questionou sobre a ausência na apresentação sobre as inundações na entrada da cidade e na Zona Noroeste e que envolvem grande parte da drenagem na cidade. A Conselheira esclareceu que a apresentação teve como enfoque as metas de curto prazo e que as grandes obras de drenagem estão contempladas nas metas de médio e longo prazo. O Presidente esclareceu que o planejamento inclui quatro estações elevatórias para macrodrenagem que serão realizadas com recursos do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe e sugeriu que na próxima reunião o assunto seja apresentado aos Conselheiros para conhecimento. Em seguida, passando ao item 3 da pauta, o Presidente comunicou aos Conselheiros que recentemente estão sendo veiculadas notícias sobre a falta d'água em cidades da região, no Guarujá as notícias apontam para a necessidade de fornecimento de água por caminhões pipa para as escolas, dessa forma a SABESP foi oficiada para que esclarecesse sobre Plano de Contingências, situação atual do abastecimento e das reservas, contudo até a presente data a empresa não encaminhou qualquer resposta e que caso a situação permaneça a ARSESP será informada sobre a ausência de respostas da empresa para os questionamentos formulados pelo Conselho. O Conselheiro Márcio informou que o CONDESB convocou reunião extraordinária para tratar da crise hídrica e que o Conselho da URAE também se reuniria para tratar do assunto, e que em ambas reuniões o que se pretende é que a SABESP apresente Plano de Contingenciamento com ações de curto, médio e longo prazo. Por fim, consultado o colegiado, não houve manifestações sobre outros assuntos e questões



a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou os trabalhos da 12ª reunião ordinária do CMSBS, às 10h43. Eu, Thalita Fernandes Ventura, redigi a presente Ata. Santos, 25 de setembro de 2024.